

O PAPEL DOS PROTOCOLOS BIOCULTURAIS NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

GABRIELLE RIOS RODRIGUES

Discente do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados.
gabrielleriosrod@gmail.com

LIANA AMIN LIMA

Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados.
lianasilva@ufgd.edu.br

Espaço de diálogo 14: Protocolos Autônomos Comunitários e a Proteção dos Direitos da Natureza

RESUMO:

Os protocolos bioculturais são instrumentos desenvolvidos por comunidades tradicionais para formalizar e proteger seus conhecimentos, práticas e modos de vida, estabelecendo diretrizes claras para a interação com agentes externos e a gestão de seus recursos naturais. Não só no Brasil, esses protocolos têm ganhado destaque como ferramentas fundamentais para a conservação da biodiversidade e a preservação dos conhecimentos tradicionais. No entanto, a literatura sobre o tema ainda é incipiente e fragmentada, carecendo de estudos que explorem de maneira abrangente e sistemática a implementação e o impacto desses protocolos no Brasil. O estado atual da literatura revela que, embora exista um reconhecimento crescente da importância dos protocolos bioculturais, os estudos se concentram, em sua maioria, em casos específicos, sem uma abordagem comparativa ou um entendimento profundo de suas implicações mais amplas. Pesquisas recentes têm destacado a importância desses protocolos na proteção dos direitos das comunidades tradicionais e na promoção do uso sustentável dos recursos naturais, contudo, por vezes os abordam de forma isolada, sem apresentar um panorama geral sobre a temática. A lacuna de pesquisa identificada diz respeito à necessidade de uma investigação sobre os protocolos bioculturais no Brasil, especialmente no que diz respeito à sua contribuição para a conservação da biodiversidade e a proteção dos conhecimentos tradicionais. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é expor de maneira abrangente os protocolos bioculturais existentes no Brasil, analisando suas especificidades, semelhanças e diferenças. A pesquisa pretende

fornecer uma visão detalhada das práticas, dos desafios e das oportunidades associadas aos protocolos bioculturais. Para atingir tal objetivo, a pesquisa combinou métodos qualitativos, bibliográficos e documentais. A análise bibliográfica envolverá a revisão da literatura existente sobre protocolos bioculturais, biodiversidade e conhecimentos tradicionais, visando identificar lacunas teóricas e empíricas que a pesquisa busca preencher. Além disso, serão analisados documentos, como os próprios protocolos bioculturais, legislações relevantes, relatórios e políticas públicas, para compreender as diretrizes e princípios que orientam a implementação e o reconhecimento desses instrumentos. As principais contribuições deste trabalho residem em fornecer uma visão abrangente sobre a eficácia e os benefícios dos protocolos bioculturais para a conservação da sociobiodiversidade e para a garantia do exercício da autodeterminação. Nesse contexto, a pesquisa destaca como esses protocolos ajudam a reforçar os direitos das comunidades tradicionais, garantindo que suas práticas e conhecimentos sejam respeitados e valorizados. Em segundo lugar, elenca como os protocolos bioculturais contribuem para a conservação da biodiversidade, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação de espécies e ecossistemas. Por fim, a pesquisa buscará evidenciar o reconhecimento dos protocolos bioculturais como ferramentas essenciais não apenas para as comunidades que os adotam, mas também para a sociedade como um todo, destacando sua relevância na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável e justo.